



PRÊMIOANA
2017



Ideias que
o mundo
precisa
conhecer



PRÊMIOANA
2017

República Federativa do Brasil

Michel Miguel Elias Temer Lulia
Presidente

Ministério do Meio Ambiente

José Sarney Filho
Ministro

Agência Nacional de Águas

Diretoria Colegiada

Vicente Andreu Guillo
(Diretor-Presidente)
Gisela Damm Forattini
João Gilberto Lotufo Conejo
Ney Maranhão
Ricardo Medeiros de Andrade

Secretaria -Geral (SGE)

Mayui Vieira Guimarães Scafura

Procuradoria-Geral (PGE)

Emiliano Ribeiro de Souza

Corregedoria (COR)

Ademar Passos Viega

Chefe de Gabinete (GAB)

Horácio da Silva Figueiredo Junior

Auditoria Interna (AUD)

Eliomar Wesley Ayres da Fonseca Rios

**Gerência-Geral de Articulação e
Comunicação (GGAC)**

Antônio Félix Domingues

Gerência-Geral de Estratégica (GGES)

Bruno Pagnoccheschi

**Superintendência de Gestão da Rede
Hidrometeorológica (SGH)**

Marcelo Jorge Medeiros

**Superintendência de Tecnologia da
Informação (STI)**

Sérgio Augusto Barbosa

**Superintendência de Planejamento de
Recursos Hídricos (SPR)**

Sérgio Rodrigues Ayrimoraes Soares

**Superintendência de Apoio
ao Sistema Nacional de Gerenciamento
de Recursos Hídricos (SAS)**

Humberto Cardoso Gonçalves

**Superintendência de Implementação
de Programas e Projetos (SIP)**

Tibério Magalhães Pinheiro

Superintendência de Regulação (SRE)

Rodrigo Flecha Ferreira Alves

**Superintendência de Operações
e Eventos Críticos (SOE)**

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Superintendência de Fiscalização (SFI)

Flávia Gomes de Barros

**Superintendência de Administração,
Finanças e Gestão de Pessoas (SAF)**

Luís André Muniz



PRÊMIOANA
2017



Ideias que o mundo
precisa conhecer

© Agência Nacional de Águas (ANA), 2017.
Setor Policial (SPO), Área 5, Quadra 3, Blocos B, L, M e T.
CEP 70610-200, Brasília, DF
PABX: 61 2109 5400
www.ana.gov.br

Equipe editorial

Organização

Horácio da Silva Figueiredo Junior (GAB)
Alessandra Daibert Couri (SOE)

Redação e revisão

Alessandra Daibert Couri (SOE)

Projeto gráfico e editoração

tda brasil

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidos nesta publicação, desde que citada a fonte.

Sumário

Apresentação ANA **9**

Apresentação da Caixa Econômica Federal **11**

Troféu Prêmio ANA **13**

Comissões - Organizadora e Julgadora **15**

Categorias **23**

Finalistas Prêmio ANA 2017 - por categoria **27**

Apresentação

ANA

A premiação bienal é voltada à promoção e ao reconhecimento das boas práticas que contribuam para a gestão e o uso sustentável dos recursos hídricos do Brasil, promovendo o combate à poluição e ao desperdício. Além disso, o Prêmio ANA dá destaque a trabalhos que apontem caminhos para assegurar água de boa qualidade e em quantidade suficiente para os brasileiros.

O Prêmio ANA entra em sua sexta edição, a mais concorrida até hoje com recorde de inscrições. No total, foram 608 inscrições, superando em mais de 34% a marca alcançada em 2014 – com 452 inscritos – e mais que dobrando a quantidade registrada no primeiro concurso – com 284 concorrentes.

As nove categorias da premiação de 2017 são: Governo, Empresas de Micro e Pequeno Porte, Empresas de Médio e Grande Porte, Ensino, Pesquisa e Inovação Tecnológica, Organizações Cívicas, Imprensa – Televisão, Imprensa – Rádio e Imprensa – Impressos e sites.

Todas as regiões do Brasil têm finalistas nesta edição do Prêmio ANA. São Paulo tem sete finalistas e vem seguido por Minas Gerais (4), Distrito Federal (3), Rio Grande do Sul (3), Rio Grande do Norte (2), Alagoas (1), Paraíba (1), Paraná (1), Pernambuco (1), Rio de Janeiro (1), Rondônia (1), Santa Catarina (1) e Tocantins (1).

Os ganhadores de cada categoria receberão o Troféu Prêmio ANA e uma viagem para participar do 8º Fórum Mundial da Água, marcado para acontecer em Brasília/ DF, de 18 e 23 de março de 2018. Esta será a primeira edição do maior evento do mundo sobre água no Hemisfério Sul. Durante o Fórum, os vencedores do Prêmio ANA 2017 poderão apresentar seus trabalhos para um público internacional. No caso das categorias de Imprensa, os vencedores terão oportunidade de cobrir o evento.

É com grande prazer que a ANA agradece, uma vez mais, à Caixa Econômica Federal, patrocinadora do Prêmio desde sua primeira edição. Trata-se de uma parceria consolidada, voltada ao reconhecimento da importância da água e das iniciativas que contribuem para o seu uso racional e sustentável.

Os agradecimentos também são extensivos à Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas (Rebob), entidade que não tem medido esforços para que todo o processo de organização e realização da premiação seja exitoso.

Apresentação

CAIXA

Agente financeira de políticas públicas, a Caixa atua na promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável. Inovadora e pautada pela ética, a instituição se constitui em parceira estratégica do país.

O ano de 2014 representou um marco para o Brasil em relação à crise hídrica, sobretudo para a região Sudeste, quando os reservatórios atingiram níveis alarmantes. Nos anos seguintes, outras regiões do país também foram afetadas, principalmente pelos baixos índices pluviométricos e o consumo excessivo deste recurso. Observa-se também a diminuição na qualidade da água, em especial junto aos grandes centros urbanos, causada sobretudo pelos esgotos de origem urbana, os efluentes industriais, as atividades intensivas de criação animal e as atividades extensivas da agricultura.

Fica evidente a urgência de ações conjuntas para reverter este quadro alarmante. Nesse sentido, a CAIXA atua na melhoria da qualidade dos mananciais, investindo no saneamento ambiental e em habitações de interesse social, por meio da construção de sistemas de água e esgoto, aterro sanitário, urbanização de favelas e produção habitacional, melhorando as condições de vida da população e tornando mais compatível a relação do indivíduo com o meio ambiente.

O Programa Despoluição de Bacias Hidrográficas (Prodes), realizado pela ANA com recursos orçamentários da União, tem a CAIXA como agente financiador. Por meio do Fundo de Investimento Financeiro CAIXA FI Despoluição de Bacias Hidrográficas, a CAIXA estimula a operacionalização dos comitês das bacias mais agrava-

das pela contaminação dos mananciais. O Prodes prevê pagamento aos prestadores de serviço de saneamento que investirem na implantação, ampliação ou melhoria da operação de Estações de Tratamento de Esgoto.

Por meio do Fundo Socioambiental CAIXA, que destina até 2% do lucro líquido da empresa para projetos socioambientais, foi lançado o edital “Apoio à Recuperação de Áreas de Preservação Permanente para Produção de Água”. Uma parceria inédita entre a Caixa, o Ministério do Meio Ambiente, o Serviço Florestal Brasileiro, a Agência Nacional de Águas e o Ministério da Justiça que selecionou entidades para atuar na recuperação da vegetação nativa de áreas de preservação permanente de nascentes. O objetivo é ampliar a oferta de água em regiões metropolitanas com alta criticidade hídrica.

Pela primeira vez, foram conjugados recursos de diversos fundos para projetos em propriedades públicas e de produtores familiares de baixa renda para proteger nascentes. Além de contribuir para a restauração da disponibilidade hídrica de superfície e sub superfície das bacias hidrográficas cujos mananciais abastecem regiões de grandes aglomerados humanos, a ação reduzirá o déficit florestal em pequenas propriedades rurais de agricultores familiares.

O Fundo Socioambiental CAIXA também financia projetos de uso racio-

nal da água, proteção de áreas de produção e inovações no reaproveitamento e reciclagem dos recursos hídricos.

Dentre os projetos apoiados destacando-se os Parques Fluviais em Juazeiro (BA), Petrolina (PE), Januária e Pirapora (MG) que visam a recuperação e revitalização de APPs localizadas em regiões urbanas, e principalmente na preservação dos recursos hídricos e matas ciliares. O trabalho de reestruturação das áreas ainda pretende fomentar o turismo nestas cidades, que integram a Bacia do São Francisco.

Além disso, a CAIXA atua no engajamento da população para o consumo racional da água. Em 2018, serão distribuídos 6 milhões de calendários com o mote: Consumo Responsável de Água. Os novos calendários trarão impressos um QR Code que, ao ser visualizado em celulares, dará acesso a informações sobre as iniciativas socioambientais apoiadas pela CAIXA, bem como direcionará a um aplicativo *gamificado* que, durante 21 dias, trará atividades e sugestões para mudança de hábitos no uso responsável da água. Acesse o QR Code abaixo leia mais.



*QR Code válido a partir do dia 1º de janeiro de 2018.

Troféu PRÊMIO ANA

Inspirado na marca da Agência Nacional de Águas e criado exclusivamente para o Prêmio ANA, o troféu é uma obra do arrojado mestre vidreiro Mário Seguso.



○ Artista

Nascido em 1929 na ilha de Murano, em Veneza, Mario Seguso é descendente de uma das mais antigas e famosas famílias de mestres vidreiros estabelecidas na Itália. A família Seguso encontra-se inscrita no livro de Ouro de Murano, por ordem da Sereníssima República de Veneza, desde sua instituição, juntamente com outras famílias da ilha, igualmente ligadas à arte do vidro.

Em 1954, Seguso foi convidado para executar peças especiais para a Grande Exposição Comemorativa dos 400 anos da cidade de São Paulo. Encantado pelo Brasil, escolheu Poços de Caldas, em Minas Gerais, para se estabelecer. Em 1965, fundou a Cristais Cá d'Oro, executando um traba-

lho artístico de alto nível. Logo, conquistar o reconhecimento nacional e internacional foi mera consequência para o mestre.

Seguso foi o primeiro artista que trabalha no Brasil a ter uma peça selecionada pelo Museu de Vidro de Corning, em Nova York, para sua exposição New Glass. Considerado o maior expoente do vidro artístico brasileiro da atualidade, Seguso é responsável pela valorização e pelo reconhecimento dessa arte no país.

O Troféu ANA será entregue aos nove vencedores do Prêmio. Com aproximadamente 25 cm de altura, a obra tem um aspecto de pedra bruta lapidada com detalhes em azul claro.



COMISSÕES

Prêmio ANA 2017

Duas comissões, criadas por portaria da ANA e com papéis distintos, são responsáveis pela organização interna da premiação, das candidaturas e pela seleção dos finalistas e dos vencedores da 6ª edição do Prêmio ANA: organizadora e julgadora.

Comissão Organizadora PRÊMIO ANA

Criada pela Portaria ANA nº 300, de 24 de novembro de 2016, a Comissão Organizadora do Prêmio ANA 2017 tem por atribuição proceder à recepção, à análise preliminar e ao enquadramento das candidaturas. Ela também é responsável por assessorar técnica e administrativamente a Comissão Julgadora e organizar a solenidade de entrega da premiação.

Membros



Horácio da Silva
Figueiredo Júnior
(coordenador)



Alessandra
Daibert Couri
(coordenadora
adjunta)



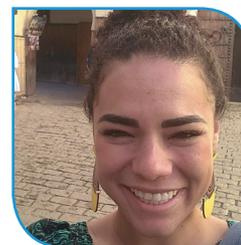
Cristianny
Villela Teixeira



Diana
Wahrendorff
Engel



Magaly Vasconcelos
Arantes de Lima



Andréa Araújo
Trindade



Marcela Coelho
de Lima

Comissão Julgadora PRÊMIO ANA

A Comissão Julgadora do Prêmio ANA 2017 foi estabelecida pela Portaria ANA nº 185, de 12 de julho de 2017. Formada por membros externos à ANA, seus integrantes são de ilibado conhecimento nas áreas de recursos hídricos, meio ambiente ou jornalismo. O grupo é responsável pela seleção de três iniciativas finalistas e, entre elas, a vencedora, de cada uma das nove categorias.

Membros

HORÁCIO DA SILVA FIGUEIREDO JÚNIOR

(presidente da Comissão sem direito a voto)



CARLOS HIROO SAITO

Professor efetivo, classe Titular, com dupla lotação no Departamento de Ecologia e no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília; orienta no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Formado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), e Análise de Sistemas pela PUC/RJ (1990), tem mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (1990) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996), com ênfase em Geoprocessamento. Conduz trabalhos com uma abordagem interdisciplinar nas linhas de pesquisa de Educação Ambiental, Segurança Hídrica e de Gestão do Território. É parecerista de diversas revistas internacionais e nacionais. Membro do Conselho Deliberativo do FNMA/MMA. Co-editor responsável pela Revista Sustentabilidade em Debate. Membro do Conselho Universitário (Consuni) da UnB.



ANICIA APARECIDA BAPTISTELLO PIO

Formada em engenharia civil pela Escola de Engenharia Mauá, com título de Mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - POLI/USP, Engenheira da Qualidade Certificada - CQE, pela American Society for Quality - ASQ. No setor público, exerceu as funções de Diretora de Planejamento e Outorga do Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE e Coordenadora de Recursos Hídricos da Secretaria de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras do Estado de São Paulo. Atualmente é Gerente do Departamento de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP, representando a entidade junto aos Conselhos Nacional e Estadual de Recursos Hídricos.



LUPERICIO ZIROLDO ANTONIO

Engenheiro Civil, Governador do Conselho Mundial da Água, Presidente da Rede Brasil de Organismos de Bacias, Secretário Técnico Permanente da Rede Latino Americana de Organismos de Bacias e Diretor da Bacia do Baixo Tietê/DAEE no Governo do Estado de São Paulo.



MOEMA VERSIANI ACSELRAD

Engenheira Ambiental do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA/RJ), órgão estadual gestor de recursos hídricos, desempenhando a função de gerente vinculada à área de governança e gestão participativa das águas. É doutora em engenharia civil, com ênfase em Recursos Hídricos e Saneamento, pela COPPE/UFRJ (2013); mestre em engenharia civil, com ênfase em geotecnia ambiental, pela COPPE/UFRJ (2000); e graduada em Matemática (bacharelado e licenciatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1995/6). Foi Especialista em Recursos Hídricos da Agência Nacional de Águas (ANA) de 2003 a 2014. Tem longa experiência na estruturação e fortalecimento do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Rio de Janeiro, atuando principalmente na implementação da cobrança pelo uso da água, na elaboração de planos de recursos hídricos e no apoio técnico aos colegiados de gestão das águas, tais como comitês de bacia instituídos no Estado, e aos conselhos estadual e nacional de recursos hídricos.



MÔNICA MONTENEGRO

Especialista em Educação Ambiental, a jornalista Mônica Montenegro criou e apresentou o programa Salão Verde, na Rádio Câmara, reproduzido por centenas de emissoras pelo Brasil. Participou do Festival de Cinema e Vídeo Ambiental de Goiás (FICA) e das reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Fez cursos de Economia, Meio Ambiente e Comunicação para Jornalistas na UnB. Além dos cursos de Identificação de Árvores Nativas do Cerrado pela Rede de Sementes do Cerrado e de Carbono da Floresta pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), na Amazônia. Integrou a comissão julgadora do Prêmio ANA em 2010 e em 2011 do Prêmio Melhores Práticas de Sustentabilidade (A3P) do MMA. Coordenou os programas culturais da Rádio e da TV Câmara, e, atualmente, edita e apresenta os programas Paralelo 15 e Palco Brasil, ambos na Rádio Câmara.



OSCAR DE MORAES CORDEIRO NETTO

Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília (1978), mestrado/DEA em Técnicas e Gestão do Meio Ambiente pela École Nationale des Ponts et Chaussées da França (1989) e doutorado em Ciências e Técnicas Ambientais, também pela École Nationale des Ponts et Chaussées (1995). É professor da Universidade de Brasília, do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental. Foi diretor da Agência Nacional de Águas no período 2004-2008 e Presidente da ABRH - Associação Brasileira de Recursos Hídricos no biênio 2002-2003. Foi membro do TEC/GWP (Technical Committee of the Global Water Partnership) Tem experiência nas áreas de Engenharia de Recursos Hídricos e Engenharia Sanitária, com ênfase em Planejamento Integrado dos Recursos Hídricos, atuando, principalmente, nos seguintes temas: saneamento ambiental, gestão de recursos hídricos, planejamento no uso de recursos hídricos, processos de auxílio à decisão e avaliação de políticas públicas.



AFRA BALAZINA

Afra Balazina é diretora de Comunicação e Relacionamento da Fundação SOS Mata Atlântica. Jornalista formada pela Faculdade Cásper Libero, é especializada na área ambiental e fellow da Convenção do Clima da ONU (UNFCCC).

Trabalhou nos dois principais jornais impressos de São Paulo - Folha de S.Paulo e Estado de S.Paulo - na cobertura de urbanismo, ciência e meio ambiente. Como repórter, foi enviada para diversos eventos internacionais, como a Conferência do Clima de Copenhague (COP-15). Foi jurada do Concurso Universitário de Jornalismo CNN e do Prêmio Allianz Seguros de Jornalismo.



CATEGORIAS

Prêmio ANA 2017

EMPRESAS DE MÉDIO E DE GRANDE PORTE

Gestão de Recursos Hídricos da FCA no Brasil

FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil LTDA -
Betim/MG

Nossa Água

Integrada Cooperativa Agroindustrial -
Londrina/PR

Programa de Conservação de Nascentes da ENGIE Brasil Energia

ENGIE Brasil Energia - Florianópolis/SC

EMPRESAS DE MICRO E DE PEQUENO PORTE

Agrosmart - Cultivo Inteligente

Agrosmart - Campinas/SP

Jardins Filtrantes® para águas residuais e águas pluviais

Phytorestore Brasil Comércio e Serviços de
Fitorremediação Ltda - São Paulo/SP

Programa Bioplanet - Energia para o Mundo

Biotechnos Projetos Autossustentáveis -
Santa Rosa/RS

ENSINO

Agroubano Plantando Água

Centro Educacional Agroubano Ipê - Riacho
Fundo II/DF

Projeto Rio Manoel Alves Pequeno: Limpar para Conservar

Associação Apoio Colégio Estadual de
Itacajá/TO

Em busca de uma escola sustentável

Associação de Pais e Mestres da EMEB Prof.
Annita Magrini Guedes - São Bernardo do
Campo/SP

GOVERNO

Programa Recuperação de Nascentes

Secretaria de Meio Ambiente e Recursos
Hídricos de Alagoas - SEMARH/AL

Projeto Palmas para Santana

Prefeitura Municipal de Santana do Seridó/RN

Programa Água Limpa

Prefeitura de Caxias do Sul/RS

ORGANIZAÇÕES CIVIS

Projeto Viveiro Cidadão

Ação Ecológica Guaporé – Porto Velho/RO

Horta Orgânica com Economia de Água

Centro de Educação Popular e Formação Social (CEPFS) – Teixeira/PB

Projeto De Olho nos Olhos – Proteção e Recuperação de Nascentes

Grupo Dispersores – Brasópolis/MG

PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Produção agrícola familiar utilizando rejeito da dessalinização da água salobra como suporte hídrico

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) – Mossoró/RN

Contexto local e Educação Ambiental – um programa de ensino para gestão de recursos hídricos em Votuporanga/SP

Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Geociências - Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra

Sistema de Informações Municipais de Saneamento Básico - SIMSB

Fundação Educacional de Caratinga - FUNEC

IMPRENSA: IMPRESSOS E SITES

Rio Doce, amarga agonia

Jornal Estado de Minas

Sertão tem água com urânio

Jornal O Estado de S. Paulo

Líquido e Incerto – O futuro dos recursos hídricos no Brasil

Site do Jornal Folha de S. Paulo

IMPRENSA: RÁDIO

Água, o preço do desperdício

Rádio CBN – São Paulo/SP

Vamos tratar o esgoto?

Rádio Gaúcha – Porto Alegre/RS

Serviço ambiental de pequeno produtor pode reverter crise hídrica

Agência Radioweb – Brasília/DF

IMPRENSA: TELEVISÃO

Seca em Pernambuco – os desafios do novo sertão

TV Globo – Olinda/PE

O caminho da lama

Record TV – São Paulo/SP

Expedição Água

TV Globo – Rio de Janeiro/RJ



FINALISTAS
Prêmio ANA 2017

Categoria

Empresas de médio e
de grande porte



“Gestão de Recursos Hídricos da FCA no Brasil”

Concorrente: FCA Fiat Chrysler Automóveis Brasil LTDA – Betim/MG



**Contato**

FCA FIAT Chrysler Automóveis Brasil LTDA (MG)
(31) 2123-2660
cristiano.felix@fcagroup.com

LOCALIZAÇÃO • Betim/MG, Goiana/PE e Campo Largo/PR.

DURAÇÃO • 01/01/2016 a 31/12/2016

PÚBLICO-ALVO • População das regiões de Betim/MG, Goiana/PE e Campo Largo/PR e empregados dos polos industriais da empresa das referidas localidades.

DESCRIÇÃO • A Fiat Chrysler Automobiles (FCA), um dos maiores grupos automotivos do mundo, tem como uma de suas diretrizes, no Brasil, a evolução contínua dos seus Sistemas de Gestão Ambiental e Energético. Um dos focos principais é o uso sustentável dos recursos hídricos. Para isso, são desenvolvidas ações com o objetivo de reduzir o consumo de água nas operações do grupo, aumentar a eficiência do tratamento de efluentes e incentivar o reúso de água. O investimento na promoção da consciência sustentável, mediante educação ambiental, tem levado à redução do consumo de água nas unidades produtivas e também nas casas dos colaboradores. A FCA promove, ainda, a proteção da biodiversidade em todas as áreas em suas fábricas. A metodologia utilizada é a World Class Manufacturing (WCM), que elimina perdas e desperdícios com base nos princípios da Política Ambiental e Energética do grupo. O WCM é um programa de excelência e envolve a adoção não só de boas práticas, mas de uma nova filosofia e uma mudança de visão organizacional.

OBJETIVO • Reduzir os impactos ambientais nos recursos hídricos provenientes das operações da FCA bem como no processo de melhoria contínua das tecnologias e processos ambientais da organização, além de desenvolver cultura voltada à sustentabilidade.

RESULTADOS • Em 2016, os números apontam para o reúso de 99,17% dos recursos hídricos nas unidades da FCA no Brasil, o que em números totais corresponde a 177.963.136 m³ de água, o que equivale a cerca de 71 mil piscinas olímpicas. Foram reutilizados 90.889 m³ de água da chuva, o mesmo que 36 piscinas olímpicas. O consumo de água nas unidades da empresa apresentou redução de 255.501 m³, equivalente a 102 piscinas olímpicas – resultado de 223 ideias dos empregados para a gestão sustentável dos recursos hídricos.

Categoria

Empresas de médio e
de grande porte



“Nossa Água”

Concorrente: Integrada Cooperativa Agroindustrial – Londrina/PR



**Contato**

Integrada Cooperativa Agroindustrial (PR)
(43) 3294-7000
integrada@integrada.coop.br

LOCALIZAÇÃO • Cidades do Paraná.

DURAÇÃO • 2005 a 2017

PÚBLICO-ALVO • Cooperados, comunidade, colaboradores e parceiros institucionais.

DESCRIÇÃO • A Integrada Cooperativa Agroindustrial, diante da necessidade de preservação das matas ciliares para a melhoria da qualidade da água de rios e nascentes, criou o Projeto Nossa Água, em parceria com o Governo do Paraná e Bayer Cropscience, desenvolvendo uma série de ações de recuperação e conservação de matas d'água. Com apoio da multinacional alemã, são produzidas mudas de espécies nativas em viveiros municipais e no Instituto Ambiental do Paraná (IAP) para distribuição aos cooperados. Além de incentivar o plantio nas propriedades, a Integrada promove educação ambiental, buscando conscientizar a população da importância do uso racional dos recursos naturais para a sustentabilidade da agricultura e o crescimento da produção de alimentos. Outras ações desenvolvidas são a soltura de peixes jovens nos rios da região e a limpeza das nascentes.

OBJETIVO • Desenvolver ferramentas, metodologias e estratégias para restaurar a vegetação ciliar ao longo de cursos d'água das microbacias que drenam a área territorial de ação da Integrada Cooperativa Agroindustrial,

bem como realizar outras atividades, tais como a soltura de peixes e a educação ambiental.

RESULTADOS • De 2005 a 2015, especialmente nas bacias hidrográficas onde atua a cooperativa, 1.170 mudas nativas foram plantadas, recuperando 3.342 hectares de mata ciliar no Paraná.

Além disso, foram recuperadas 70 nascentes e realizada a soltura de cerca de 700 mil peixes juvenis nos principais rios paranaenses. Mais de 15 mil pessoas tiveram acesso a palestras, treinamentos e workshops de conscientização ambiental e cerca de 7,3 mil pessoas participaram de ações do Nossa Água.

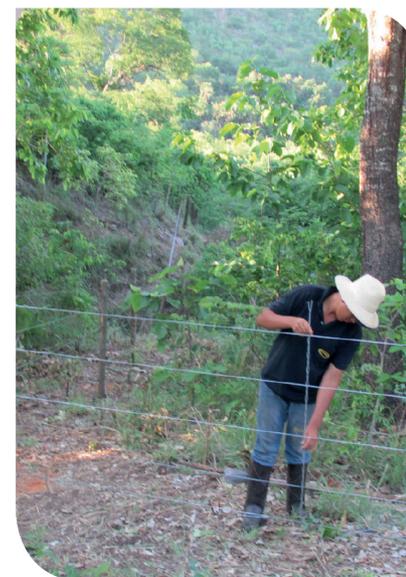
Categoria

Empresas de médio e
de grande porte



“Programa de Conservação de Nascentes da ENGIE Brasil Energia”

Concorrente: ENGIE Brasil Energia – Florianópolis/SC



**Contato****ENGIE Brasil Energia (PR)**

(48) 3221-7152

eduardo.vieira@engie.com

LOCALIZAÇÃO • Municípios de Goiás, Paraná, Bahia, Tocantins, Ceará, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

DURAÇÃO • 01/01/2010 a 30/12/2018

PÚBLICO-ALVO • Comunidades do entorno das usinas de geração de energia operadas pela ENGIE Brasil Energia.

DESCRIÇÃO • O Programa de Conservação de Nascentes busca proteger mananciais e assegurar a oferta e qualidade da água às comunidades locais, beneficiando as gerações atuais e as futuras. Teve início em 2010, no município de Chopinzinho, no sudoeste do Paraná. Em cinco anos, os resultados satisfatórios levaram a empresa a expandir as ações, que foram replicadas em municípios das regiões Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, onde a empresa atua. O engajamento comunitário constitui uma das premissas do programa e a participação da sociedade se dá pelas parcerias firmadas com órgãos públicos e entidades sociais locais e pelo envolvimento de moradores da região. Entre as estratégias para assegurar a sustentabilidade e efetividade do Programa destacam-se a inserção do tema entre as metas socioambientais da ENGIE Brasil Energia e sua integração aos novos projetos desenvolvidos nessa área. Em locais onde as iniciativas já alcançaram maturidade, a empresa monitora a manutenção das estruturas de proteção construídas e busca estender a abrangência do projeto a outros municípios.

OBJETIVO • Garantir a manutenção da qualidade e da quantidade da água nas áreas de abrangência das usinas operadas pela empresa; criar uma cultura de preservação dos recursos hídricos; engajar a comunidade da área de abrangência das usinas em ações de conservação ambiental; contribuir para a redução do êxodo rural e para a reinserção social de reeducandos do sistema prisional, criando oportunidades de qualificação e promovendo a conscientização ambiental.

RESULTADOS • De 2010 a 2016, nos municípios onde o projeto atua no Paraná, foram plantadas 6 mil mudas de espécies nativas no entorno das nascentes e construídas 994 estruturas de alvenaria para proteger as fontes, o que evita contaminação por resíduos superficiais e assegura água de qualidade e em quantidade também para as futuras gerações. Em diferentes regiões do país, 1,8 mil nascentes foram protegidas. A mobilização comunitária na preservação dos recursos hídricos foi intensa, a partir da conscientização por meio de palestras.

Categoria

Empresas de micro e de pequeno porte



“Agrosmart – Cultivo Inteligente”

Concorrente: Agrosmart – Campinas/SP



**Contato****Agrosmart (SP)**

(19) 3342-5387

contato@agrosmart.com.br

LOCALIZAÇÃO • Campinas/SP.**DURAÇÃO** • 01/12/2014 a 01/01/2030**PÚBLICO-ALVO** • Agricultores.

DESCRIÇÃO • A Agrosmart criou um modo de cultivo inteligente, com o objetivo de melhorar a produtividade e otimizar o uso da água na agricultura. O sistema conecta o agricultor à plantação, em tempo real. Para isso, a empresa instala sensores no campo que medem até 14 variáveis ambientais, de modo a identificar o microclima e as necessidades da plantação. Ao monitorar a lavoura com os sensores e adicionar imagens de satélite e previsão do tempo, o sistema possibilita a geração de recomendações precisas de irrigação e ainda ajuda o produtor a tomar melhores decisões, produzindo mais com menos. O acompanhamento pode ser feito de onde o agricultor estiver, bastando para isso acessar um dashboard on-line. A economia de água chega a 60%.

OBJETIVO • Auxiliar o produtor a entender melhor o que está acontecendo em seu cultivo, reagir aos efeitos das mudanças climáticas e conseguir aumentar sua produção fazendo uso mais racional dos recursos, criando, assim, uma agricultura mais sustentável e que permita ao produtor mais flexibilidade e atratividade para continuar a vida no campo. Ao avaliar o consumo de energia e água, ao longo da safra, o produtor pode entender o impacto dessa economia na produção e, com o histórico, traçar um futuro melhor.

RESULTADOS • Uma propriedade, localizada no sudoeste do estado de São Paulo, registrou ganhos expressivos na safra de milho depois da instalação do modo de cultivo inteligente. Com a implantação do sistema em 763 hectares irrigados pelo sistema de pivô central, houve economia de 30% de água utilizada na irrigação, redução de 20% de energia elétrica, aumento de 5% de produtividade e, ainda, economia de 128 horas de mão de obra. Com maior produtividade e menor gasto, apenas em uma safra foram economizados R\$ 316 mil.

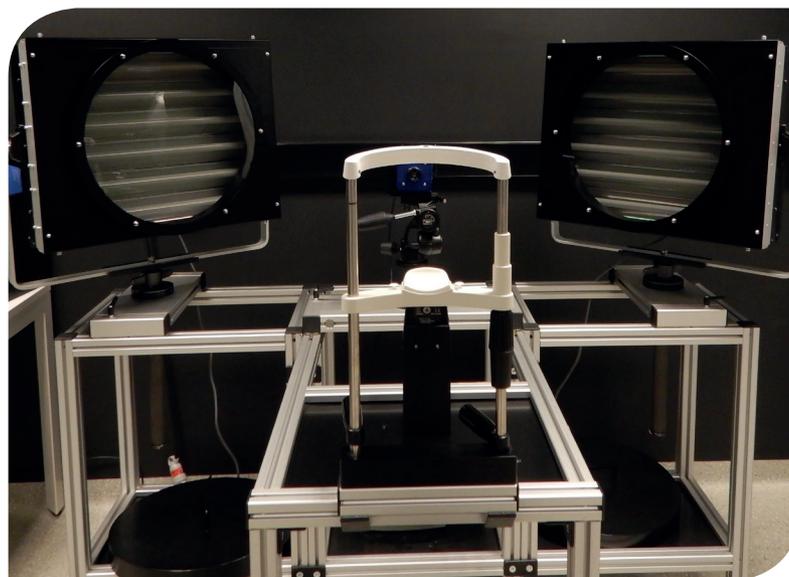
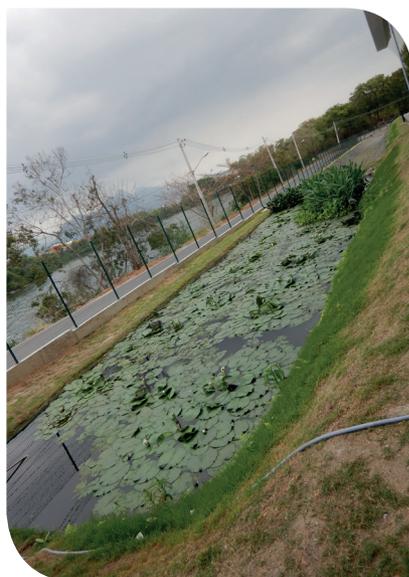
Categoria

Empresas de micro
e de pequeno porte



“Jardins Filtrantes® para águas residuais e águas pluviais”

Concorrente: Phytorestore Brasil Comércio e Serviços de Fitorremediação
Ltda – São Paulo/SP



**Contato**

Phytorestore Brasil Comércio e Serviços e Fitorremediação Ltda (SP)

(11) 2626-7339

contato@phytorestore.com.br

LOCALIZAÇÃO • Rio de Janeiro/RJ.

DURAÇÃO • 01/01/2013 a 28/01/2017

PÚBLICO-ALVO • Comunidade do Centro de Pesquisa e Inovação - L'Oréal.

DESCRIÇÃO • Localizado na Ilha do Bom Jesus, no Rio de Janeiro/ RJ, e considerado o primeiro polo empresarial verde do Brasil, o novo edifício da L'Oréal Research and Innovation Center abriga centros de pesquisa de alta tecnologia que investiram em energias renováveis e inovação. Com essa mesma proposta, a L'Oréal optou por fazer no local o gerenciamento e tratamento de todas as águas residuais (efluentes sanitário e industrial) e das águas pluviais com a Phytorestore, que desenvolve biotecnologias baseadas em fitorremediação e em zonas úmidas naturais (wetlands). Os Jardins Filtrantes fazem a remoção dos poluentes das águas residuárias e pluviais, possibilitando o reuso. Ao mesmo tempo, cria paisagens verdes naturais para valorização arquitetônica.

OBJETIVO • Proporcionar o gerenciamento e o tratamento completo de efluentes sanitários, industriais e águas pluviais dentro do próprio local (on-site), utilizando-se de Jardins Filtrantes® - biotecnologias sustentáveis embasadas em processos naturais e capazes de reduzir impactos ambientais.

RESULTADOS • O sistema começou a funcionar em maio de 2017 e tem apresentado resultados satisfatórios, conforme parâmetros exigidos pela legislação vigente e monitoramento feito in loco pela Phytorestore. Quanto às águas pluviais, o gerenciamento tem se mostrado eficiente, na medida em que não há relato de episódios de alagamentos, mau cheiro, proliferação de vetores e formação de poças em qualquer uma das áreas com os componentes do sistema natural. Comparada à implantação dos sistemas convencionais de tratamento comumente aplicados às indústrias, a biotecnologia dos Jardins Filtrantes demonstrou ganhos. Toda a área externa do centro de pesquisa foi valorizada pelos elementos de paisagismo multifuncional. Os usuários e visitantes do centro têm contato direto e visual com os elementos do tratamento, sem qualquer risco à saúde, e conhecem os processos naturais e a importância do manejo responsável dos recursos hídricos.

Categoria

Empresas de micro
e de pequeno porte



“Programa Bioplanet – Energia para o Mundo”

Concorrente: Biotechnos Projetos Autossustentáveis – Santa Rosa/RS



**Contato****Biotechnos Projetos Autossustentáveis**

(55) 3513-0831

biotechnos@biotechnos.com.br

LOCALIZAÇÃO • Santa Rosa/RS.**DURAÇÃO** • 22/03/2013 a 22/03/2019**PÚBLICO-ALVO** • Catadores de materiais recicláveis; crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas e privadas; população residente no entorno do Aeroporto Internacional de Guarulhos (*GRU Airport*); população da cidade de Guarulhos e adjacências.**DESCRIÇÃO** • O Programa Bioplanet - Energia para o Mundo caracteriza-se pela constituição de Arranjos Produtivos Locais (APLs) na cadeia de valor dos óleos e gorduras residuais (OGR) para a produção e o uso de biodiesel. Engloba diversas iniciativas de sustentabilidade voltadas ao desenvolvimento regional, inclusão produtiva de catadores de materiais recicláveis e educação ambiental de crianças e adolescentes. Trata-se de uma inovação tecnológica que contribui para que a matriz energética nacional continue sendo a mais limpa e diversificada do mundo e tem um viés social importante. Contribui, ainda, para a geração de trabalho e renda, por meio da metodologia da Economia Solidária, e com isso melhora a qualidade de vida da comunidade. No Brasil, em torno de 1,4 bilhão de litros de óleos e gorduras residuais (OGR) são descartados no meio ambiente, anualmente, por 50 milhões de residências e pequenos estabelecimentos do ramo da alimentação. Cada litro, segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), polui 25 mil litros d'água e pode contaminar 1 milhão de litros d'água. Em contrapartida, se

um litro de OGR for reciclado, produz um litro de biodiesel, que substitui o diesel mineral de petróleo - um dos responsáveis pelo aquecimento global.

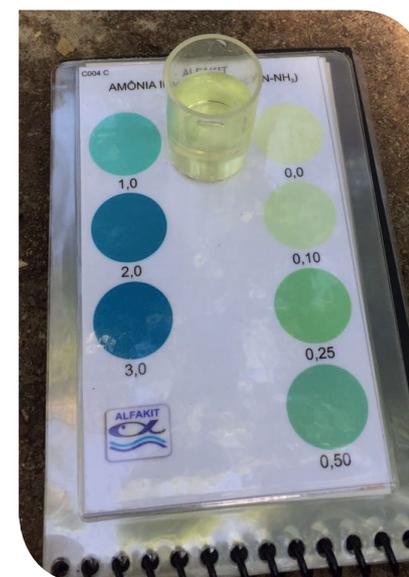
OBJETIVO • Estabelecer o Arranjo Produtivo Local na cadeia de valor do biodiesel, a partir de óleos e gorduras residuais, com a inclusão produtiva de catadores de materiais recicláveis e a educação ambiental de crianças e adolescentes. Também preconizar a promoção, a produção e o uso do Biodiesel (B20), objetivando a redução de emissões de gases de efeito estufa no meio ambiente e a proteção da água.**RESULTADOS** • O resultado mais expressivo do Programa Bioplanet - Energia para o Mundo, na questão dos recursos hídricos, é a redução da poluição ambiental, uma vez que o descarte inadequado de 1 litro de óleo residual polui 25 mil litros de água (dados da Sabesp) no corpo hídrico, com efeitos deletérios também nas tubulações e plantas de tratamento das ETEs. Entre os ganhos adicionais está a transformação de óleos residuais em biodiesel, combustível limpo e renovável que pode ser usado no lugar do diesel mineral de petróleo sem necessidade de ajustes ou adaptação nos motores de veículos e máquinas, gerando redução significativa de gases poluentes.

Categoria Ensino



“Agrourbano Plantando Água”

Concorrente: Centro Educacional Agrourbano Ipê/DF



**Contato**

Centro Educacional Agrourbano Ipê (DF)
(61) 3901-8069
cedagrourbano@gmail.com

LOCALIZAÇÃO • Riacho Fundo II/DF.

DURAÇÃO • 10/02/2014 a 20/12/2019

PÚBLICO-ALVO • Estudantes do ensino fundamental, estudantes do ensino médio e comunidade escolar.

DESCRIÇÃO • O Centro Educacional Agrourbano Ipê fica em uma comunidade agrourbana denominada CAUB I (proposta de reforma agrária implementada pelo Governo do Distrito Federal - GDF, em 1986) próximo à Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) da Granja do Ipê, Unidade de Conservação onde estão as nascentes dos córregos Capão Preto e Ipê/Coqueiros, integrantes da bacia hidrográfica do rio Paranoá. Desde 1995, essa escola pública debate o tema da preservação das nascentes. Com o ingresso no programa “Escolas Sustentáveis”, do Ministério da Educação (MEC), teve início a instalação de tecnologias sustentáveis de baixo custo, no pátio da escola, para estimular a comunidade a usá-las. O projeto “Plantando Água” desenvolve ações para reduzir o consumo e incentivar o tratamento e o reúso da água, bem como trabalha na implantação de agroflorestas nas unidades de agricultura familiar, além de ter criado uma rede de proteção das águas da microbacia do Ipê, com ações de educação ambiental.

OBJETIVO • Criar uma rede de proteção das águas da microbacia da região, que sofre pressão com o crescimento do DF e entorno (grilagem de terras, ocupações irregulares e descaso pela riqueza natural existente), incentivando a comunidade a cuidar dos mananciais. Isso é feito por meio de tecnologias sustentáveis no quintal da escola, do incentivo à pesquisa, da conscientização ambiental.

RESULTADOS • Em parceria com o Instituto Brasília Ambiental, o centro educacional produziu a cartilha “Manual do Biodetetive - ARIE da Granja do Ipê” para ampliar o conhecimento da comunidade sobre a área, seus mananciais e a necessidade de conservação dos corpos hídricos. Outros resultados do projeto são: a captação de água da chuva, a aquaponia, a recuperação do solo com o sistema agroflorestal, a construção de miniestação de tratamento do esgoto das fossas para futuro reúso de toda a água da escola.

Categoria Ensino



“Projeto Rio Manoel Alves Pequeno: Limpar para Conservar”
Concorrente: Associação Apoio Colégio Estadual de Itacajá/TO



**Contato**

Associação Apoio Colégio Estadual de Itacajá (TO)
(63) 3439-1308
ceiitacaja@hotmail.com

LOCALIZAÇÃO · Itacajá/TO.

DURAÇÃO · 02/02/2017 a 06/10/2017

PÚBLICO-ALVO · Comunidade de Itacajá/TO.

DESCRIÇÃO · O projeto, desenvolvido anualmente desde 2002, realiza, com o apoio da comunidade, um mutirão para limpar o município de Itacajá e o rio Manoel Alves Pequeno, que abastece a cidade e é uma importante atração turística. A ação impede que o lixo seja despejado no rio durante o período das chuvas, evitando, assim, poluição e assoreamento dos mananciais hídricos. A quantidade de resíduos recolhida também alerta a população sobre o consumo, que tem como consequências a produção de mais lixo e o descarte inadequado. A participação comunitária é destaque no projeto, especialmente a dos alunos, que discutem o tema antes da realização do mutirão, trabalham na coleta do lixo e depois avaliam a ação.

OBJETIVO · Promover a conscientização dos alunos do Colégio Estadual de Itacajá e da comunidade em geral, especialmente a ribeirinha, sensibilizando-os, dia a dia, quanto à importância da conservação do meio ambiente, sobretudo a do rio Manoel Alves Pequeno.

RESULTADOS · O projeto ganhou relevância na cidade desde sua implantação, pois promoveu o despertar da conscientização ambiental. Ao longo de 15 anos de realização, o número de caçambas de lixo retiradas das margens do rio tem diminuído, confirmando os bons resultados das ações. Em setembro de 2017, foi assinado o Protocolo da Água, que consolida o “Projeto Ambiental do Rio Manoel Alves Pequeno: limpar para conservar” e define o nicho de atuação de cada parceiro envolvido.

Categoria

Ensino



“Em busca de uma escola sustentável”

Concorrente: Associação de Pais e Mestres da EMEB
Prof. Annita Magrini Guedes



**Contato****Associação de Pais e Mestres da EMEB****Prof. Annita Magrini Guedes**

(11) 4330-5658

annita.magrini@saobernardo.sp.gov.br

LOCALIZAÇÃO • São Bernardo do Campo/SP.**DURAÇÃO** • 05/02/2014 a 30/06/2017**PÚBLICO-ALVO** • Cerca de 500 alunos (e respectivas famílias), público do bairro e adjacências.

DESCRIÇÃO • A Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal de Educação Básica Prof. Annita Magrini Guedes propôs, em 2013, mudar a estrutura física do estabelecimento e reformular a prática pedagógica. Com a crise hídrica no estado de São Paulo, em 2014, a Associação defendeu que não bastaria economizar água, mas ensinar aos alunos os meios de preservar esse bem, que é finito. Foi uma forma de adaptar o espaço e as estratégias de ensino a uma nova realidade, com aulas mais bem contextualizadas e maior participação dos alunos, além de adequar o prédio escolar aos conceitos de sustentabilidade ambiental. Os cerca de 500 estudantes participaram ativamente do processo e se conscientizaram da importância da preservação do meio ambiente, levando tal conhecimento para suas casas e vizinhança. O projeto "Em busca de uma escola sustentável" envolveu o tratamento de resíduos, a construção de hortas, o recolhimento de óleo de cozinha usado, a troca de torneiras e a criação de minhocários e composteiras. Todo esse aprendizado teve estreita ligação com o cotidiano da sala de aula e serviu de incentivo para que os processos sustentáveis fossem utilizados também nas casas dos alunos.

OBJETIVO • Tornar a Escola Municipal de Educação Básica Professora Annita Magrini Guedes um polo gerador de práticas sustentáveis, por meio de ações desenvolvidas pelos alunos em consonância com os objetivos e conteúdos abordados em sala de aula; mostrar que as experiências vividas na escola podem ser multiplicadas pelo bairro e pela cidade e que a economia de água vai além do seu armazenamento em cisternas, passando também por uma alimentação saudável e pelo tratamento dos resíduos.

RESULTADOS • A aprendizagem e o comprometimento ambiental dos 500 alunos revelaram-se como o maior benefício do projeto. Na escola, houve redução no consumo de água por meio da conscientização da comunidade estudantil, da aquaponia e da construção de cisternas com capacidade para 3 mil litros de água, voltadas para a captação, o armazenamento e o reúso da água da chuva para utilização na limpeza e rega das plantas e hortas.

Categoria Governo



“Programa de Recuperação de Nascentes”

Concorrente: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas - SEMARH/AL





Contato

SEMARH AL — Prefeitura de Murici — AL
(82) 3315-2680/(82) 996190829
semarh@semarh.al.gov.br/
adolfo_barbosa@hotmail.com

LOCALIZAÇÃO • Região Metropolitana de Maceió/AL e vinte municípios do Agreste e Semiárido de Alagoas.

DURAÇÃO • 01/01/2015 a 01/01/2019

PÚBLICO-ALVO • Comunidades Rurais e Bacias Hidrográficas de AL.

DESCRIÇÃO • O programa de Recuperação de Nascentes promove a recuperação de microbacias hidrográficas e biodiversidade local, por meio da conscientização e participação da sociedade civil, e a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais, em regiões com pouca disponibilidade de água. A proposta se baseia no trinômio: “Conhecer, Recuperar, Preservar” e adota como princípios a parceria, a mobilização e a capacitação. Focado no manejo de recursos hídricos, o programa aborda, de forma transversal (saneamento, agroecologia, saúde), o meio ambiente e a identidade de cada comunidade, levando em consideração, além da vertente ambiental, as vertentes econômicas e sociais. São realizadas oficinas de recuperação e reflorestamento das áreas de nascentes e recargas com o propósito de sensibilizar e educar a população para a preservação ambiental. Um dos temas tratados pelo programa é a necessidade de recuperar as nascentes para solucionar a escassez de água em quantidade e qualidade.

OBJETIVO • Propiciar o aumento de vazão de água em nascentes, por meio de sua recuperação, reduzindo o risco de escassez nas áreas rurais do estado de Alagoas; promover a redução do risco de contaminação e a melhoria da qualidade da água; identificar as comunidades rurais que se localizam próximo a nascentes e que as utilizam como fonte de abastecimento; promover a articulação e mobilização de atores dos municípios do Estado e comunidades visando à adesão dos mesmos às atividades do projeto (reflorestamento, recuperação da biodiversidade local, oficinas); incentivar o potencial produtivo local das comunidades rurais; e fazer a gestão e o monitoramento das nascentes recuperadas.

RESULTADOS • O programa de Recuperação de Nascentes traz resultados imediatos para a comunidade beneficiada, aumenta e melhora a quantidade e a qualidade da água disponível, diminui doenças por veiculação hídrica e, também, aumenta a renda das famílias através da expansão da produção agrícola. A médio-longo prazo é possível notar o decréscimo do êxodo rural nessas regiões, pois o acesso à água melhora a renda e a saúde das famílias. Principais números: 15 mil pessoas assistidas; mais de 300 nascentes recuperadas; 100 mil litros/ hora de água própria para consumo humano; 26 municípios beneficiados.

Categoria Governo



“Projeto Palmas para Santana”

Concorrente: Prefeitura Municipal de Santana do Seridó/RN



**Contato**

Prefeitura Municipal de Santana do Seridó
(84) 3476-0014
santanadoserido@hotmail.com

LOCALIZAÇÃO • Santana do Seridó/RN.

DURAÇÃO • 12/06/2014 a 31/12/2018

PÚBLICO-ALVO • Produtores rurais do município de Santana do Seridó/RN.

DESCRIÇÃO • O projeto apresentado pelo município Santana do Seridó (RN) se pauta no reúso de efluente de Estação de Tratamento de Esgoto, para utilização na plantação de palma de forrageira, garantindo, assim, alimento para o gado em uma região do Semiárido Nordeste. Veio solucionar o problema de alta mortalidade do rebanho em períodos de grande estiagem. Envolve um conjunto de técnicas relacionadas ao tratamento de esgoto, plantio (palma de forrageira), melhorias genéticas (rebanho) e manejo (campo de palma). Para a produção da palma, a técnica utilizada é a irrigação por gotejamento, com baixo consumo de água, crescimento rápido e boa produtividade. O projeto foi implementado em fase piloto em 2014, com ampliação prevista para atendimento a mais 25 pequenos produtores (aguardando liberação de recursos financeiros já garantidos).

OBJETIVO • O projeto tem como objetivo utilizar a água residuária para produção de forragem animal na forma de palma forrageira variedade orelha de elefante, suficiente para dar segurança forrageira ao rebanho local no período seco e acabar com o lançamento dessa água no leito do rio, solucionando também um problema ambiental.

RESULTADOS • Espera-se, com a primeira fase da expansão do projeto, poder reusar cerca de 30% de esgoto produzido em Santana do Seridó. Além disso, é esperada a renovação de parcerias com órgãos de pesquisa, bem como a formalização de novas, com agências de fomento. Pretende-se como resultado, também, a sensibilização de gestores para o reúso de água, principalmente no Semiárido Nordeste.

Categoria Governo



“Programa Água Limpa”

Concorrente: Prefeitura de Caxias do Sul/RS



**Contato****Prefeitura de Caxias do Sul — RS**

(54) 3290-3800

sag@caxias.rs.gov.br

LOCALIZAÇÃO • Caxias do Sul/RS.**DURAÇÃO** • 03/03/2010 a 03/03/2025**PÚBLICO-ALVO** • Produtores rurais do município de Caxias do Sul.

DESCRIÇÃO • O Programa Água Limpa, desenvolvido pela Prefeitura de Caxias do Sul, consiste em uma iniciativa que busca atender as famílias do município residentes no campo. Como a atividade agropecuária praticada na região é desenvolvida nas áreas de produção de água e bacias de captação, torna-se fundamental buscar o acesso universal ao saneamento, o que exige envolvimento articulado da sociedade e do poder público. Diversas ações relacionadas à promoção da qualidade de vida, bem como à proteção dos ambientes naturais – em especial, dos recursos hídricos – têm sido promovidas pela Prefeitura de Caxias do Sul. O programa contempla o abastecimento da população rural com água potável (através da recuperação de nascentes e poços artesianos comunitários), o destino adequado das águas servidas (instalação de sistema de esgotamento sanitário), dos dejetos de animais (instalação de esterqueiras) e das embalagens vazias de agrotóxicos (campanhas de recolhimento).

OBJETIVO • Desenvolver uma ação sistemática de saneamento básico rural, buscando a melhoria da qualidade de vida das famílias residentes no campo; incentivar a preservação e a recomposição da vegetação nativa e dos mananciais hídricos, além da conservação do solo. O programa também tem o propósito de orientar o produtor, com assistência técnica, melhoria de infraestrutura e serviços básicos, para que se transforme em promotor do modelo de desenvolvimento sustentável desejável.

RESULTADOS • O Programa Água Limpa levou a 400 propriedades o sistema de abastecimento por meio de poços artesianos. Oitenta fontes de água foram recuperadas (abastecimento de água para 100 famílias), englobando também o plantio de espécies nativas no entorno. Além disso, em 30 propriedades, foram instalados esterqueiras e sistema de tratamento das águas servidas. De 2010 a 2016, foram recolhidas e destinadas 600 mil embalagens de agrotóxicos durante as Campanhas de Recolhimento, juntamente com os estabelecimentos comerciais e entidades do setor agrícola. Foram distribuídas 2.500 cartilhas de saneamento básico rural.

Categoria

Organizações Civas



“Projeto Viveiro Cidadão”

Concorrente: Ação Ecológica Guaporé – Porto Velho/RO





Contato

Ação Ecológica Guaporé
(69) 3224-7870
ecoporesede@gmail.com

LOCALIZAÇÃO • Municípios da região da Zona da Mata Rondoniense, centro sul do estado de Rondônia.

DURAÇÃO • 29/07/2013 a 29/07/2015

PÚBLICO-ALVO • Agricultores familiares.

DESCRIÇÃO • O projeto Viveiro Cidadão deu continuidade e ampliou as ações de restauração de ecossistemas desenvolvidas pela Ecoporé e parceiros em municípios da região da Zona da Mata Rondoniense, centro sul do estado de Rondônia. O trabalho segue a metodologia dos Viveiros Educadores, que são espaços de produção de mudas de essências florestais, abertos à participação da comunidade diretamente interessada.

Os níveis de cobertura florestal dos municípios da região são inferiores a 15%. A vegetação nativa foi suprimida ao longo do processo de colonização para ceder espaço às atividades agropecuárias que, sem planejamento adequado e técnicas conservacionistas de uso do solo, têm gerado impactos ambientais negativos, os quais já ocasionam problemas socioambientais relacionados à escassez de água nos períodos de estiagem e enchentes e inundações, principalmente nos centros urbanos em períodos de chuvas. O projeto beneficia diretamente os agricultores familiares.

OBJETIVO • Recuperar áreas degradadas na sub-bacia do rio Palha, a partir de ações de reflorestamento, utilizando a infraestrutura existente no Viveiro de produção de mudas da Ecoporé como centro irradiador de ações de educação ambiental e comunicação.

RESULTADOS • Um dos principais resultados foi a recuperação florestal de 130 hectares de áreas desmatadas, tanto em intervenções nos espaços de área de preservação permanentes (APP) quanto em áreas de reservas legais, realizados por meio de técnicas de restauração de ecossistemas e/ou por sistemas produtivos de baixo carbono.

Também foram produzidas e distribuídas mais de 750 mil mudas de mais de 80 espécies da Amazônia, sendo doadas aos agricultores familiares como incentivo aos processos de restauração florestal em 233 propriedades rurais cadastradas pelo projeto. Os incentivos proporcionados pelo projeto colocaram em processo de recuperação florestal 216 hectares de áreas, tanto de mata ciliar quanto de reservas legais, contribuindo para regularização ambiental das propriedades rurais. As 351 visitas técnicas a 89 propriedades rurais cadastradas foram fundamentais na construção do diálogo entre a equipe e os beneficiários do projeto. As atividades do eixo de Educação Ambiental mobilizaram mais de seis mil pessoas.

Categoria

Organizações Civas



“Horta Orgânica com Economia de Água”

Concorrente: Centro de Educação Popular e Formação Social (CEPFS) – Teixeira/PB



**Contato**

**Centro de Educação Popular e
Formação Social — CEPFS**

(83) 3472-2449
cepfs@uol.com.br

LOCALIZAÇÃO • Médio Sertão da Paraíba - Região Semiárida.

DURAÇÃO • 01/02/2005 a 01/11/2016

PÚBLICO-ALVO • Agricultores familiares.

DESCRIÇÃO • O projeto “Horta orgânica com economia de água” vem sendo desenvolvido em comunidade rurais dos municípios de Teixeira, Cacimbas, Maturéia, Imaculada e São José do Bonfim, no semiárido da Paraíba, com agricultores de base familiar. Consiste na produção de alimentos saudáveis usando irrigação por gotejamento diretamente nas raízes das plantas, com a construção de canteiros impermeabilizados. Inicialmente, foi feita uma experiência de observação técnica com dois tipos de hortaliças: a alface e o coentro, com resultados que indicam que a experiência dos canteiros com economia de água é uma alternativa de produção para os pequenos agricultores do semiárido nordestino. Além de proporcionar o uso racional de água, recurso limitado nessa região, contribui para a prática da segurança alimentar e para o desenvolvimento socioeconômico local sustentável.

OBJETIVO • Promover o fortalecimento da agricultura familiar, a partir do empoderamento organizativo dos agricultores e agricultoras e do desenvolvimento de práticas de cultivo adaptadas às mudanças climáticas; apoiar processos de experimentação e observação, visando implementar inovações que gerem economia e padronização do uso de água (como o gotejamento diretamente nas raízes das plantas); e incentivar o resgate de práticas de mutirões.

RESULTADOS • Resgate do cultivo de hortaliças no entorno das residências, promovendo a segurança alimentar e a geração de renda a partir da venda do excedente da produção, bem como a capacitação dos agricultores para o uso sustentável dos recursos naturais.

Categoria

Organizações Civas



“Projeto De Olho nos Olhos – Proteção e Recuperação de Nascentes”
Concorrente: Grupo Dispersores – Brasópolis/MG



**Contato****Grupo Dispersores**

(35) 9911-76954

dispersores@dispersores.org

LOCALIZAÇÃO • Brasópolis (município sede), Paraisópolis, Gonçalves, Delfim Moreira, Piranguçu, Wenceslau Braz, Itajubá, Piranguinho, Pedralva e Santa Rita do Sapucaí (MG).

DURAÇÃO • 01/11/2016 a 31/12/2018

PÚBLICO-ALVO • Agricultores familiares, proprietários de imóveis rurais, associações de bairro, associações de produtores, comunidades rurais, famílias e estudantes.

DESCRIÇÃO • O Grupo Dispersores promove ações para a recuperação de áreas de preservação permanente de nascentes, proporcionando ao produtor rural esse benefício em sua propriedade, sem nenhum custo. Todo material, insumos e assistência técnica são fornecidos gratuitamente pela instituição, por meio do Projeto De Olho nos Olhos. Criado em 2007, o projeto sempre contou com parcerias. Começou recuperando 10 nascentes, depois mais 20 e agora, com apoio da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais - CODEMIG, pretende recuperar 200 nascentes na região, até 2018. Para a recuperação das nascentes, são utilizadas técnicas de restauração ambiental, como proteção (cercando o entorno da nascente com moirões e arame farpado em um raio de 50 metros) e revegetação (plantio de mudas nativas na área protegida, como estímulo à regeneração natural).

OBJETIVO • Elevar o número de nascentes protegidas na Bacia Hidrográfica do Rio Sapucaí, mediante ações de proteção e recuperação da vegetação nativa no seu entorno, buscando proporcionar o equilíbrio do ecossistema e a conservação dos recursos hídricos quantitativamente e conscientizar a população dos municípios da bacia sobre a importância de preservação do meio ambiente, em especial da água, por meio do trabalho de educação ambiental e mobilização social.

RESULTADOS • Até o momento, mais de 50 nascentes já foram recuperadas, mais de 32 mil mudas de árvores nativas plantadas e existem mais de 390 mil m² de Área de Preservação Permanente de nascente protegidas e reflorestadas pelo projeto. Até o final de 2018, com o encerramento desta nova fase do projeto, os resultados serão ainda maiores. Está prevista a recuperação de mais de 190 hectares de Mata Atlântica, recuperação de mais de 240 nascentes e plantação de 160 mil árvores.

Categoria

Pesquisa e Inovação Tecnológica



“Produção agrícola familiar utilizando rejeito da dessalinização da água salobra como suporte hídrico”

Concorrente: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) – Mossoró/RN



**Contato****Universidade Federal Rural do Semi-Árido**

Tel: (84) 3317-8200

nildo@ufersa.edu.br

LOCALIZAÇÃO • Mossoró/RN.**DURAÇÃO** • 01/06/2014 a 01/06/2017**PÚBLICO-ALVO** • Agricultores familiares.

DESCRIÇÃO • A produção de alimentos no semiárido do Brasil, por ser uma região de escassez de água, deve se fundamentar em princípios e técnicas de convivência com a seca, valorizando o uso racional e aproveitamento de fontes alternativas dos recursos hídricos disponíveis. O “Programa Água Boa” do Governo Federal e outros programas governamentais instalaram, nas áreas rurais com problemas de escassez, estações de tratamento de água por osmose reversa, a fim de obter água potável para as famílias por meio da dessalinização das águas salinas e salobra de poços artesianos. Entretanto, o processo de dessalinização gera, além da água potável, um rejeito altamente salino e de poder poluente elevado, que, em geral, não recebe tratamento ou destinação adequada. Um projeto piloto visando à produção agrícola familiar utilizando o potencial hídrico do rejeito da dessalinização foi experimentado na Comunidade Serra Mossoró e no Projeto de Assentamento Santa Elza, localizados no município de Mossoró/RN.

OBJETIVOS • Avaliar a sustentabilidade econômica e socioambiental do uso agrícola do rejeito da dessalinização da água salobra em um sistema integrado de produção; sensibilizar as comunidades rurais sobre a preservação dos recursos hídricos; avaliar a viabilidade técnica de horta comunitária e do cultivo de tilápias produzidas em viveiros utilizando rejeito da dessalinização como suporte.

RESULTADOS • A criação de tilápias em viveiros, utilizando água de rejeito salino, tornou produtivas algumas propriedades com escassez de água, melhorando a qualidade de vida da população. Também a horta comunitária, utilizando rejeito salino como suporte hídrico, após passar pelos tanques de peixes, apresentou resultado satisfatório, demonstrando a viabilidade do aproveitamento produtivo do rejeito da dessalinização da água.

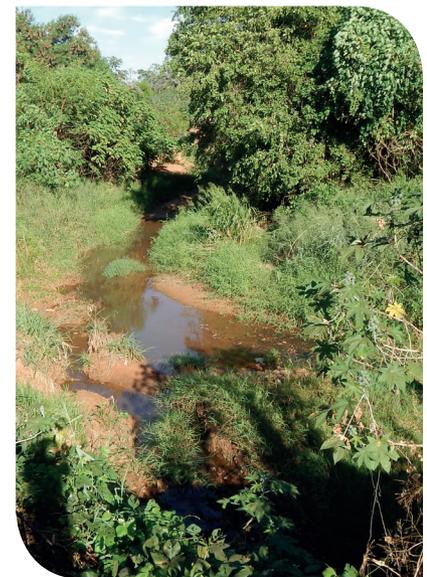
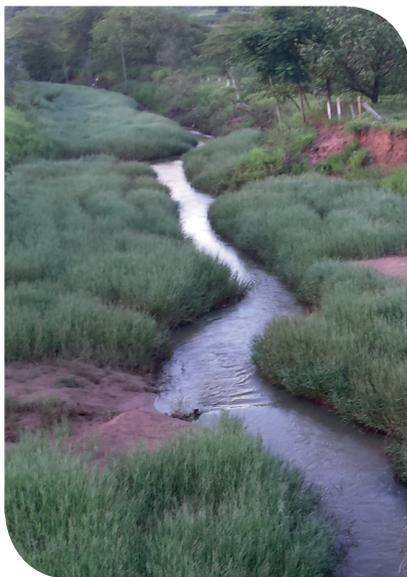
Categoria

Pesquisa e Inovação Tecnológica



“Contexto local e Educação Ambiental – um programa de ensino para gestão de recursos hídricos em Votuporanga/SP”

Concorrente: Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Geociências - Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra



**Contato****Universidade Estadual de Campinas**

(19) 3521-4653

secpos@ige.unicamp.br

LOCALIZAÇÃO • Votuporanga/SP.**DURAÇÃO** • 01/08/2015 a 22/06/2017**PÚBLICO-ALVO** • Atores sociais locais (servidores públicos municipais e estaduais, profissionais autônomos, empresários, entre outros) com interesse e envolvimento profissional com a temática dos recursos hídricos.**DESCRIÇÃO** • O projeto de pesquisa foi desenvolvido com foco na importância da mobilização e articulação dos atores sociais locais para a efetividade das políticas públicas relacionadas à conservação dos recursos hídricos. Elaborou-se, assim, a proposta de um programa de ensino, bem fundamentado e implementado em Votuporanga/SP, município com cerca de 95 mil habitantes, que experimentou acelerado crescimento nas últimas décadas. Tal processo de crescimento desordenado resultou, entre outras consequências, na degradação e no aumento da pressão sobre os recursos hídricos locais.

A formação alicerçou-se sobre a base legal das políticas de gestão dos recursos hídricos, de saneamento básico e de uso e ocupação do solo, as problemáticas locais relacionadas à conservação dos recursos hídricos e os espaços e instrumentos de participação social previstos nas políticas públicas supramencionadas. O programa foi divulgado e realizado no formato de um curso, que reuniu diversos atores sociais locais – servidores públicos municipais e estaduais, profissionais autônomos, empresários, entre outros.

OBJETIVO • Construir, empregar, avaliar e validar recursos e estratégias educativas que tratem de problemáticas locais relacionadas a recursos hídricos e de políticas públicas envolvidas no seu enfrentamento e solução, como forma de fomentar a gestão participativa e a conservação das águas no município. Entre os objetivos específicos, destaca-se o fomento à participação e o empoderamento de atores sociais com atuação em áreas que tenham interface em recursos hídricos, visando contribuir para formulação de diagnóstico e apontar propostas para a recuperação e conservação das reservas hídricas urbanas.**RESULTADOS** • Realizado entre fevereiro e maio de 2016, em treze encontros, o curso reuniu inicialmente cerca de 40 participantes. As informações e relatos colhidos nos questionários de avaliação demonstraram que o conhecimento e a valorização da realidade local, construídos de modo participativo no decorrer do curso, promoveram o empoderamento pessoal e coletivo frente às problemáticas locais identificadas e estudadas. O total de beneficiários da pesquisa, somando-se os participantes de reuniões públicas, chegou a 100. A elaboração, durante o curso, de propostas de mitigação ou solução dos problemas identificados, sua apresentação aos candidatos a prefeito, no pleito de 2016, e a assinatura de termos de compromisso com estes, constituem contribuições do grupo à gestão ambiental local.

Categoria

Pesquisa e Inovação Tecnológica



“Sistema de Informações Municipais de Saneamento Básico – SIMSB”

Concorrente: Fundação Educacional de Caratinga - FUNEC



**Contato**

Fundação Educacional de Caratinga - FUNEC
(33) 3322-7900
pmsb.coordenacao@gmail.com

LOCALIZAÇÃO • Município de Caratinga/MG e demais 72 municípios das bacias hidrográficas dos rios Caratinga, Santo Antônio e Suaçuí (afluentes do Rio Doce).

DURAÇÃO • de 30/01/2015 a 31/01/2017

PÚBLICO-ALVO • Gestores municipais e moradores dos 73 municípios das bacias dos rios Caratinga, Santo Antônio e Suaçuí, podendo ser estendido a outros municípios.

DESCRIÇÃO • A Fundação Educacional de Caratinga, durante e após a elaboração dos 73 planos de saneamento básico dos municípios localizados nas bacias dos rios Caratinga, Santo Antônio e Suaçuí, percebeu a necessidade de um aplicativo para facilitar a implementação e a gestão desses planos, utilizando informações georreferenciadas e categorizadas. Assim, surgiu o Sistema de Informações Municipais de Saneamento Básico (SIMSB), desenvolvido pelo Setor de Projetos e Serviços da FUNEC. Trata-se de um sistema via Web com módulo de aplicativo responsável por monitorar, fiscalizar e fazer a vigilância do saneamento básico municipal de uso social e técnico, tendo como diferencial a sustentação em informações geoespaciais, ou seja, todos os dados coletados pelo usuário são correlacionados a coordenadas geográficas. Outra característica é manter a plataforma para utilização de hardwares de baixo custo. O SIMSB apresenta agora uma interface móvel colaborativa, onde os cidadãos poderão participar da alimentação de dados no sistema.

OBJETIVO • Implantar, nos municípios brasileiros, uma aplicação de simples utilização que auxilie na criação, atualização, manutenção, execução e monitoramento de planos municipais de saneamento básico.

RESULTADOS • A implantação do sistema e sua correta utilização devem gerar melhorias nos serviços de saneamento dos municípios, como maior transparência nos serviços prestados pela prefeitura e/ou concessionárias à população e uma comunicação intermediada de imagens e referências espaciais entre a população e os órgãos municipais responsáveis. Além disso, o SIMSB possibilita manter as informações geoespaciais do município sempre atualizadas, sem a necessidade de um especialista em geoprocessamento para operar o sistema. Para ter sua atuação ampliada, há a necessidade de adesão das administrações municipais, bem como se prevê um programa de capacitação tecnológica para os servidores municipais responsáveis pela gestão do sistema, programa já parcialmente implementado.

**Contato**

Reportagem Especial: Rio Doce, amarga agonia
Jornal Estado de Minas

(31) 3263-5105

mateusparreirasjornal@gmail.com

AUTORES: Mateus Parreiras e Leandro Couri.

VEÍCULO: Jornal Estado de Minas.

ESTADO: Minas Gerais.

EDITORIA: Geral (Cidades).

DATA DA VEICULAÇÃO: 05/07/2015 a 07/07/2015

RESUMO • A sina do Rio Doce, que de tão poluído e assoreado não conseguia mais sequer desaguar no mar em sua foz original, motivou a reportagem do Estado de Minas a percorrer suas margens desmatadas e mostrar essa situação de penúria antes mesmo do rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana, com a série de reportagens “Rio Doce: Amarga Agonia”, que foi veiculada a partir do dia 12 de julho de 2015. Impactos como a mineração, os desmatamentos flagrados em áreas de preservação foram mostrados nessa série que alertava para a necessidade de conservação desse que é um dos mais importantes mananciais brasileiros, antes mesmo de seu curso ser pavimentado por quase 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro, na maior tragédia socioambiental do Brasil. Participaram dessa série de reportagens os repórteres Mateus Parreiras e Guilherme Paranaíba e os repórteres fotográficos Alexandre Guzanshe e Leandro Couri.

**Contato****Jornal O Estado de S. Paulo**

(61) 3426-7800

andre.borges@estadao.com

AUTORES: André Borges e Dida Sampaio.**VEÍCULO:** Jornal O Estado de S. Paulo.**ESTADO:** São Paulo.**EDITORIA:** Metrópole.**DATAS DA VEICULAÇÃO:** 22 e 23/08/2015

RESUMO • A reportagem revela casos exclusivos de contaminação de água por altas quantidades de urânio no sertão da Bahia. Depois de um mês de apuração em viagens à região e coleta de documentos, a reportagem revelou que a população do município de Lagoa Real (BA) vinha consumindo água contaminada por alto teor de urânio. O levantamento exclusivo de documentos apontou que a estatal federal INB, responsável pela exploração do minério radioativo na região, tinha conhecimento da contaminação, conforme laudos técnicos. A empresa, no entanto, nunca informou as autoridades sobre esses resultados. Em vez disso, declarou que não havia encontrado nenhuma irregularidade em suas inspeções de água. A reportagem demonstrou ainda os crescentes casos de câncer identificados na região onde é explorada a única mina de urânio da América Latina. Desde o primeiro dia da publicação impressa, em 22 de agosto de 2015, seguiram-se quatro meses de cobertura constante sobre desdobramentos e repercussões do caso, tanto no jornal quanto na internet.

Categoria

Imprensa:
Impressos e sites



“Líquido e Incerto – O futuro dos recursos hídricos no Brasil”

Concorrente: Site do Jornal Folha de S. Paulo



**Contato****Jornal Folha de S. Paulo**

(11) 3224-4967

marcelo.leite@grupofolha.com.br

AUTORES: Lalo de Almeida, Eduardo Geraque, Fernando Canzian, Rafael Garcia, Dimmi Amora e Marcelo Leite.

VEÍCULO: Site do Jornal Folha de S. Paulo.

ESTADO: São Paulo.

DATA DA VEICULAÇÃO: 15/09/2014

RESUMO • Seis repórteres da Folha mergulham fundo em três situações-limite – secas em São Paulo e no Semiárido Nordeste e inundações no rio Madeira – e voltam à tona com relatos preocupantes sobre o despreparo do país para enfrentar as emergências que virão. Essas histórias compõem os três capítulos da reportagem especial Tudo Sobre/Crise da Água – “Líquido e Incerto: O futuro dos recursos hídricos no Brasil”. As três partes foram precedidas de uma Introdução relacionando eventos extremos na esfera dos recursos hídricos com as ameaças projetadas por pesquisadores para a mudança climática derivada do aquecimento global.

Categoria

Imprensa:
Rádio



“Água, o preço do desperdício”

Concorrente: Rádio CBN – São Paulo/SP

**Contato****Rádio CBN**

(11) 3826-9191

talís.maurício@cbn.com.br

AUTOR: Talis Maurício de Melo Batista.**VEÍCULO:** Rádio CBN.**PROGRAMA:** Jornal da CBN 1ª edição.**DATA DE VEICULAÇÃO:** 16/03/2015

RESUMO • A série “Água, o preço do desperdício” foi ao ar na rádio CBN em março de 2015, durante a semana do Dia Mundial da Água e em meio a uma crise hídrica nacional histórica. Foram cinco reportagens que abordaram temas como desperdício de água, risco de um apagão energético, mudanças climáticas, desigualdades na distribuição e o futuro da água, um bem que deve se tornar cada vez mais valioso. As reportagens foram veiculadas, tanto em jornais de rede, quanto nos locais da CBN. Um dos principais destaques da série foi a primeira reportagem, mostrando que o Brasil vai levar 120 anos para atingir o patamar de países desenvolvidos em relação à distribuição de água se continuar no atual ritmo de redução de perdas. Outros destaques foram os episódios que mostraram os impactos da estiagem no setor elétrico e os prejuízos para a economia e o meio ambiente, bem como o alarmante diagnóstico de especialistas de que o próximo período de seca no Brasil pode acontecer daqui a quatro anos e ser ainda mais impactante.

Categoria

Imprensa:
Rádio



“Vamos tratar o esgoto?”

Concorrente: Rádio Gaúcha – Porto Alegre/RS

**Contato**

Rádio Gaúcha
(51) 3218-6600
eduardo.matos@rdgaucha.com.br

AUTORES: Eduardo Matos e Douglas Webber.

VEÍCULO: Rádio Gaúcha.

PROGRAMAS: Gaúcha Atualidade, Gaúcha Repórter, Estúdio Gaúcha, Madrugada Gaúcha.

DATA DE VEICULAÇÃO: 14/12/2016

RESUMO • Em 2013, a Rádio Gaúcha revelou, na série de reportagens “Rios Poluídos”, que a média de tratamento de esgoto era de 5,19% nos municípios que despejam seus efluentes nos três rios mais poluídos do Rio Grande do Sul e que estão entre os dez mais poluídos do Brasil. De barco pelos rios Caí, Gravataí e Sinos, na época, foi possível perceber o grave problema ambiental e de saúde pública, com muito esgoto sem tratamento, animais mortos e até pedaços de carros nas águas. De 2013 para cá, pouca coisa mudou em alguns municípios e nada mudou em outros. A série de reportagens “Vamos tratar o esgoto?” revela que dos 57 municípios banhados pelos rios Caí, Gravataí e Sinos, 43 seguem despejando esgoto sem qualquer tratamento nos mananciais. É como puxar a descarga de casa e tudo ir direto para as águas que depois precisarão ser tratadas para consumo. Também traz levantamento exclusivo de todo o esgoto que foi tratado em Porto Alegre depois do início da operação do Programa Integrado Socioambiental (PISA). Na última reportagem, foram mostradas, também, com exclusividade, residências que despejam esgoto direto no Rio Guaíba, mesmo com a rede de tratamento passando em frente a elas.

Categoria

Imprensa:
Rádio



“Serviço ambiental de pequeno produtor pode reverter crise hídrica”

Concorrente: Agência Radioweb – Brasília/DF

**Contato****Agência Radioweb**

(61) 3328-4466

fiori@agenciaradioweb.com.br

AUTORA: Alexandra Fiori.**VEÍCULO:** Agência Radioweb.**EDITORIA:** Meio Ambiente.**DATA DE VEICULAÇÃO:** 05/06/2017

RESUMO • A matéria da repórter Alexandra Fiori, da Agência Radioweb, foi transmitida por 292 emissoras de rádio de 274 cidades. “As mudanças climáticas já prejudicam os recursos hídricos em grandes cidades. No ano passado, São Paulo enfrentou racionamento de água devido à falta de chuvas para abastecer o sistema Cantareira. Neste ano, o Distrito Federal passa pela mesma situação, com as barragens do Descoberto e Santa Maria – que, juntas, abastecem pelo menos um milhão e 800 mil pessoas – abaixo do nível normal. Nesse Dia Mundial do Meio Ambiente, a pergunta é: qual a saída para enfrentar as variações do clima e o crescente consumo de água? Além da conscientização sobre a economia de água, é preciso recuperar e preservar as formas de manter a pouca água da chuva que recebemos. Há 5 anos uma crise semelhante atingiu moradores de comunidades da Bacia do Pipiripau, uma região rural a 50 km de Brasília. A partir daí, uma experiência foi colocada em prática, reunindo o poder público, empresas, ONGs e a própria comunidade. A reportagem foi conhecer como funciona esse projeto que refloresta as margens do rio e recupera a água da chuva que vem das estradas. Conhecemos pequenos produtores que recebem recursos em troca de cuidar desse projeto em suas propriedades”.

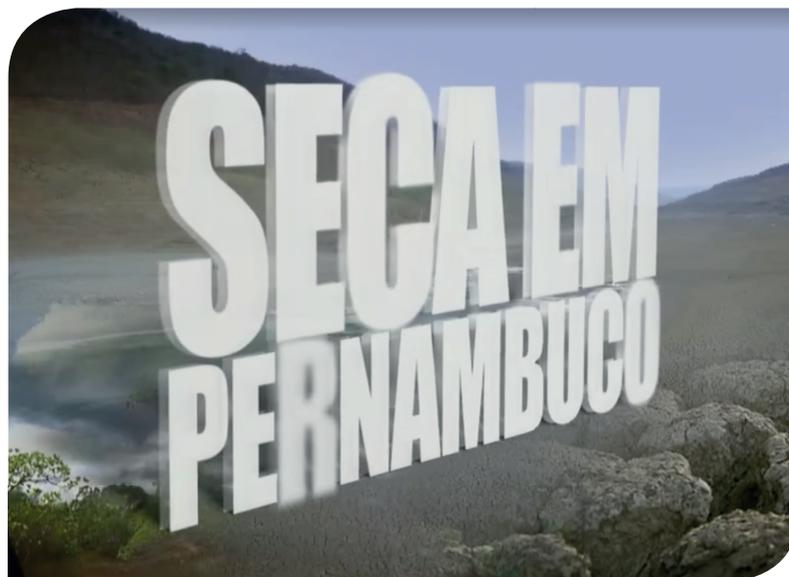
Categoria

Imprensa:
Televisão



“Seca em Pernambuco – os desafios do novo sertão”

Concorrente: TV Globo – Olinda/PE



**Contato**

TV Globo - PE
(81) 3493-8000
bruno.grubertt@tvglobo.com.br

AUTORES DO MATERIAL JORNALÍSTICO: Bruno Grubertt, Edison Silva, Wagner Sarmento.

VEÍCULO: TV Globo.

PROGRAMA: Bom dia Pernambuco.

DATA DE VEICULAÇÃO: 14/11/2016 a 17/11/2016

RESUMO • Série de quatro reportagens sobre os efeitos da seca para os moradores do agreste de Pernambuco. Os desafios enfrentados pelas pequenas e grandes empresas que precisaram investir em tecnologia para otimizar o consumo de água. Os prejuízos que a falta de água potável impõe a quem vive nessa região. As iniciativas implementadas há décadas que, hoje, dão resultado para amenizar o impacto da estiagem na vida de quem vive no sertão de Pernambuco. A equipe de reportagem viajou quase 2 mil quilômetros no estado de Pernambuco para mostrar como é a rotina de quem vive há cinco anos sob estiagem. O resultado inspirou mais investimentos em obras de infraestrutura para distribuição de água na região.

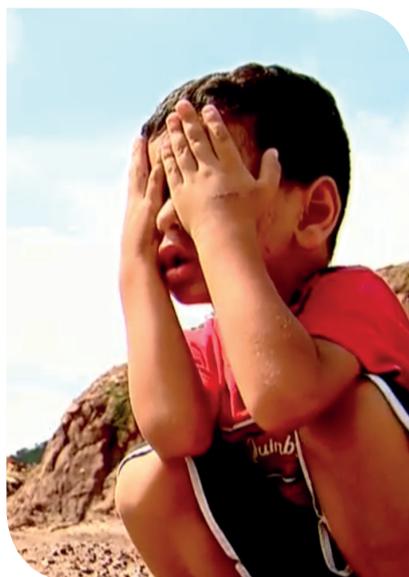
Categoria

**Imprensa:
Televisão**



“O caminho da lama”

Concorrente: Record TV – São Paulo/SP



**Contato****Record TV - SP**

(11) 3300-5101

sfernandes@recordtv.com.br

AUTORES DO MATERIAL JORNALÍSTICO: Gustavo Costa; Sheila Fernandes; Rafael Gomide; Heleine Heringer; Michel Mendes; Vlamir Leite; Guilherme Zwestch; Cátia Mazin; Renato Battaglia; Natália Florentino; Caio Laronga; Edvaldo Carvalho; Júlio César, Humberto Pinto; Rafael Ramos; Domingos Meirelles.

VEÍCULO: Record TV - SP.

PROGRAMA: Repórter Record Investigação.

DATA DE VEICULAÇÃO: 25/02/2016

RESUMO • O Repórter Record Investigação traz uma reportagem especial sobre o maior crime ambiental dos últimos cem anos, mundialmente conhecido como a “Tragédia de Mariana”. Durante 15 dias, a equipe percorreu 600 km por uma região completamente devastada, que mais parecia um cenário de guerra. Essa viagem revelou a verdadeira dimensão dos estragos que a lama da Samarco provocou na vida de milhares de pessoas e como as vítimas estão sobrevivendo depois que a avalanche de lama arrastou comunidades e distritos de Minas Gerais. O rompimento da barragem da Samarco matou 19 pessoas, exterminou milhares de peixes e acabou com a única fonte de renda de pescadores e ribeirinhos, que vão ter que recomeçar a vida do zero. Vítimas de constantes massacres no passado, os índios Krenak sofrem mais uma vez as consequências da intervenção desenfreada do homem branco na natureza. A tragédia do Rio Doce deixou os indígenas sem água limpa e sem comida. E o pior: eles correm o risco de desaparecer. E ainda: as equipes da TV foram ao Arquipélago de Abrolhos, um dos maiores santuários ecológicos do litoral brasileiro, e mostram como a lama tóxica ameaça os animais marinhos, como baleias e tartarugas.

Categoria

Imprensa: Televisão



“Expedição Água”

Concorrente: TV Globo – Rio de Janeiro/RJ



**Contato**

TV Globo - RJ
(21) 2540-3596
renato.cunha_prest@tvglobo.com.br

AUTORES DO MATERIAL JORNALÍSTICO: Renato Cunha, André de Paula, Renan Torres, Julio Blander, Gian Ciminelli, Camila Marchon, Roger Henri, Dani Ferrari, Marcela Neumayer, Patricia Silveira, Marcelo Valadares, Rosane Hatab, Malu Guimarães, Emilia Silveira, Mauricio Yared, Gisele Lopes.

VEÍCULO: TV Globo - RJ.

PROGRAMA: Como será.

DATA DE VEICULAÇÃO: 09/04/16 a 25/06/16

RESUMO • A série 'Expedição água', do programa Como Será? é ancorada pelo repórter Renato Cunha e vai atrás de temas ainda pouco explorados sobre o assunto "água", como boas práticas ambientais e recentes pesquisas científicas no Brasil. Ao longo de 12 episódios, a série aborda temas como os rios voadores do Amazonas, os aquíferos, a importância das nascentes e matas ciliares, a influência da água na vida de quem vive na beira de rios, a biodiversidade nas áreas alagadas do Pantanal, a preservação do mangue, além de temas comuns nas cidades brasileiras como enchentes, escassez de água, geração de energia, tratamento, saneamento e poluição.



PRÊMIOANA
2017

Apoio:



Patrocínio exclusivo:



Realização:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

